

Centro de Idiomas: um relato sobre as atividades e projetos desenvolvidos.

Ana Paula Gomes Rosa (IC) annapaula89@live.com

Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas de Anápolis (CCSEH)

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek, nº 146 - Bairro Jundiá - Anápolis-GO.

Caixa Postal: 459 CEP: 75.110-390.

Este trabalho apresenta as atividades e demais projetos desenvolvidos no primeiro semestre no Centro de Idiomas do Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH) da UEG. O objetivo deste trabalho é relatar as ações extensionistas voltadas para o ensino de Língua Estrangeira, Língua Portuguesa para estrangeiros e demais ações de extensão específicas e temáticas, respeitadas as regras internas da Universidade e a Política Nacional de Extensão, destinadas à comunidade em geral. As atividades desenvolvidas no Centro de Idiomas, oferecidas para a comunidade interna e externa da UEG, vão ao encontro dos pilares básicos da educação. São desenvolvidas as seguintes atividades: Inglês Básico I, II e III, totalizando 5 turmas, uma turma de Português para estrangeiros e uma turma de Braille. E tais atividades tem como ponto de partida o intuito de contribuir para a aprendizagem e formação de sujeitos por meio do ensino de línguas e demais cursos que possibilitem aos alunos mais autonomia e melhor desenvolvimento de suas habilidades.

Palavras-chave: Relato de atividades. Projetos de extensão. Centro de Idiomas.

Introdução

De acordo com o Plano Nacional de Extensão, referendado pelo MEC,

“[...] a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo de teoria/prática, a extensão é um

trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social". (PNE, 2001, p.5)

Face ao exposto, a extensão universitária tem se revelado muito eficaz e importante para a formação de sujeitos e tem possibilitado, como prática acadêmica, uma sólida construção de conhecimento da Universidade junto à sociedade, tanto por proporcionar meios viáveis para a troca de conhecimentos, consolidação da prática e da teoria e o alcance e contato com a comunidade externa da Universidade. E de acordo com o plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UEG, a extensão é entendida e conceituada da seguinte forma:

A Universidade Estadual de Goiás conceitua extensão universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Essa relação estabelece o fluxo de troca de saberes sistematizados, acadêmicos e popular, que tem a produção do conhecimento como resultante do confronto com a realidade, com a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (PDI, 2010, p.28).

Assim, os trabalhos em andamento no campus CCSEH realizados e oferecidos pelo Centro de Idiomas objetivam o alcance da população interna e externa da UEG bem como a construção de conhecimentos e formação de professores de línguas. Já que os cursos de Inglês básico e a monitoria são ministrados por alunos do curso de Letras, que aprendem e constroem sua identidade como professores. Apenas os cursos de Português para estrangeiros e Braille são ministrados por professores da Universidade.

Material e Métodos

O primeiro passo para dar início às aulas foi a divulgação do edital de cada curso no site do Centro de Idiomas do campus CSEH, e no mesmo site foram divulgados os links para inscrição dos cursos de Inglês e Braille. Após as inscrições, os interessados no curso de Braille passaram por outra fase, o sorteio, pois a procura pelo curso foi grande em relação ao número de vagas ofertadas. E o sorteio é realizado com a presença obrigatória de todos os candidatos, o resultado da seleção é divulgado no site do campus e também na secretaria do Centro de Idiomas. Em seguida, os alunos inscritos no curso de Inglês Básico que desejam fazer uma prova de nível (proficiência), são chamados ao campus para realização da prova e após os

resultados são encaminhados às turmas de Básico I, II ou III, de acordo com seu nível. Já o curso de Português para estrangeiros não há sorteio ou outras seleções, basta a inscrição para ingressar no curso.

Os cursos desenvolvidos no primeiro semestre no Centro de Idiomas cumpriram com seus objetivos e alcançaram bons resultados por parte dos alunos e professores do Centro de Idiomas. O que é facilmente notado pelas repercussões entre alunos, professores e a comunidade, que são tidos como pontos positivos no âmbito da construção de conhecimento e aprendizagem.

Além de reuniões para planejamento coletivo de aulas e seleção de materiais, eram realizadas entre professores, monitores e coordenadores do CI, encontros para troca de experiências, diálogos e reflexões sobre aulas e atividades propostas. E no final do semestre foi feita uma proposta aos professores das turmas de Inglês Básico que eles avaliassem seus alunos e que seus alunos os avaliassem também, a partir de uma ficha elaborada pelos coordenadores e monitores.

A proposta foi bem recebida pelos professores, e após sua realização foi feito um novo encontro onde discutimos os resultados das avaliações e juntos buscamos meios de contornar as dificuldades e equívocos encontrados durante o semestre. E foram realizados também novos planos para o segundo semestre, pois todos os professores demonstraram interesse em continuar atuando no CI.

Quanto as turmas de Português para estrangeiros e Braille, elas continuarão no próximo semestre e como são ministradas por professores da Universidade, elas possuem maior autonomia quanto ao que é planejado e realizado. O CI apenas sedia os cursos e projetos que emanam dessas duas propostas e cursos.

Considerações Finais

De acordo com os resultados parciais apresentados, o Centro de Idiomas como um projeto de extensão tem cumprido seu papel de democratização do saber que é gerado na Universidade, como apontam MENDONÇA e SILVA (2002). E além disso, tem proporcionado oportunidades única aos professores em formação, que desejam seguir carreira com a Língua Inglesa. E sobre os projetos, em geral, eles têm apresentado resultados positivos o que expressa o quão bem-sucedido foram. As discussões realizadas sobre os cursos permitiram identificar falhas durante o percurso e redimensionar o trabalho a fim de que no próximo semestre possamos superar qualquer resultado já obtido e que continuemos a dar espaço para

construção e partilha de conhecimentos entre a comunidade e a Universidade e para a formação, tanto de alunos mais conscientes, como de professores que saibam se posicionar frente a realidade a que forem expostos. E temos visto que o Centro de Idiomas é uma excelente oportunidade e meio para o desenvolvimento e aprimoramento da capacidade de cada professor/monitor, pois podem superar e perpassar seus preconceitos, resistências, dificuldades e aprenderem a lidar com as discrepâncias e diversidades a partir da reflexão sobre a sua prática e adesão de métodos e práticas mais inclusivas e flexíveis para o ensino de línguas, além de contribuir para um ensino de qualidade, formação de sujeitos e uma sociedade melhor. Por fim, pode-se afirmar que, sem a extensão, a universidade estará desligada e separada das comunidades em que estão inseridas, pois estas servem de instrumento e solo favorável para propiciar, aos novos profissionais, uma formação mais integral e consolidada.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás ao Campus CCSEH e Pró-Reitoria de Pesquisa pela bolsa de estudo e pelo estímulo e aos coordenadores Francisco Edilson de Souza e Virgínia Paiva Bueno Sakai pela oportunidade e confiança.

Referências

CARRIJO, Inês; MORAES FILHO, Waldenor. Extensão Universitária: abrindo e trilhando caminhos. **Extensão Universitária. Ação Comunitária em Universidades Brasileiras, Coleção socializando experiências**, São Paulo, Olho de Água, p. 104-123, 2002.

CORRÊA, Edson José. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004. p. 1-5.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 35-47, 2013.

SANTOS, B. de S. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Edição Atualizada**. v. 5, 2001. Acessado em: 20 de julho.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. 2010-2019.